

## **“PEDAGOGIA NO ESPAÇO NÃO-ESCOLAR: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO DO SEBRAE DE PAU DOS FERROS/RN”.**

Maria da Conceição Matias  
Aluna do curso de Pedagogia CAMEAM/ UERN  
Fernanda Lucianne da Silva  
Aluna do curso de Pedagogia CAMEAM/UERN  
Taysa Kelly da Silva  
Aluna do curso de Pedagogia CAMEAM/UERN  
Ciclene Alves da Silva  
Professora Doutoranda DE/CAMEAM/UERN

**RESUMO:** Esse estudo tem a finalidade de conhecer o espaço não- escolar, assim como as funções desenvolvidas pelo Pedagogo no SEBRAE; identificar quais são os saberes necessários a este profissional e como o mesmo se sente atuando nesse novo campo educativo. Para tanto, nos respaldamos dos autores teoricamente em: TRILLA (2008),BEZERRA(2010), SILVA(2007), ORZECOWSKI(2009). Utilizou-se para obtenção dos dados à aplicação de questionários semiestruturados para a atual pedagoga estagiaria e o Gerente do SEBRA ,apontando que o Gerente pesquisado atribui ao Pedagogo à tarefa de desenvolver atividades educativas na sua empresa, mas reconhece que na mesma essas atividades são desenvolvidas por outros profissionais, e para que isso não aconteça é preciso que o profissional da pedagogia lute pela conquista desse espaço, com a elaboração desse estudo percebemos que essa é uma discussão ainda pouco aprofundada e que merece mais estudo e pesquisa.

**PALAVRAS- CHAVE:** Pedagogo. Espaço não-escolar .SEBRAE.

### **INTRODUÇÃO:**

Este estudo apresenta os resultados do trabalho realizado nas Práticas Pedagógicas Programadas III – PPP’s, desenvolvidas no segundo semestre de dois mil e onze, objetivando discutir os saberes mobilizados pelo Pedagogo para a sua atuação em ambientes não escolares e analisar as práticas de atuação dos pedagogos nos espaços escolares ou não escolar. O grupo optou em desenvolver o estudo no ambiente considerado não-escolar, considerando dessa forma, uma maneira de aproximar os pedagogos em formação (especificamente os do 4º período do CAMEAM-UERN) deste espaço ainda pouco explorado, e desconhecido por muitos.

O objetivo deste estudo em particular é conhecer o espaço não-escolar e sua relação com os aspectos pedagógicos que exigem o conhecimento do profissional da pedagogia, assim como as funções desenvolvidas pelo Pedagogo nesses espaços, tendo como finalidade identificar quais são os saberes necessários a atuação do pedagogo nesse ambiente e como

este se sente atuando nesse espaço educativo. Portanto, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas e Micro Empresas).

Esta pesquisa surgiu como o intuito de proporcionar a esses alunos um entendimento a respeito dos saberes necessários a atuação do pedagogo no espaço não escolar.

A pesquisa foi fundamentada nos seguintes referencias bibliográficos: TRILLA (2008), BEZERRA(2010), SILVA (2007), e ORZECOWSKI (2009).

O instrumento de coleta de dados constituiu na aplicação de um questionário semiestruturado, constando cinco questões, aplicados ao Gerente e a pedagoga estagiaria do SEBRAE de Pau dos Ferros/ RN, nos quais se buscou junto aos pesquisados identificar como se dá à atuação do profissional da pedagogia no espaço não-escolar e quais os saberes por eles mobilizados ou que deveriam ser mobilizados na sua prática nesses espaços não - escolares .

Neste entendimento ,o presente estudo está organizado em três partes, na primeira tecemos uma breve compreensão sobre da educação não-formal, na segunda abordaremos os saberes necessários a essa nova prática e, por fim, faremos uma análise dos dados obtidos na pesquisa, que irá buscar junto aos pesquisados perceber os desafios enfrentados para a atuação do pedagogo nos espaços não escolares, assim como os saberes por eles mobilizados para o exercício da sua prática.

## **I. Buscando uma Compreensão Acerca do Espaço Não- Escolar**

É certo que a educação sempre existiu, contudo em meados dos séculos XIX e XX, período em que a escolarização começou a se generalizar, os discursos pedagógicos se voltavam cada vez mais para a escola, em seu aspecto de educação formal, que compreende o sistema educacional altamente institucionalizado, estruturado correspondendo ao período que vai dos primeiros anos da escola primária até os últimos da universidade, como coloca TRILLA (2008); atribuía-se que o desenvolvimento educacional, a superação das necessidades sociais e o aprendizado eram basicamente alcançados pela escola, com isso, o acesso de todos à escola e a melhoria da qualidade do ensino tornaram-se objetivos centrais das políticas educacionais.

Na segunda metade do século XX, ocorre um aumento na oferta de educação, ao menos no tocante ao acesso, isso devido a fatores sociais, tecnológicos, políticas e econômicas, que geram novas necessidades educacionais, nesse contexto, surgem outas

possibilidades pedagógicas não escolares buscando satisfazer essas necessidades educacionais.

Alguns fatores que causam essas necessidades, são citados por TRILLA (2008), entre eles destaca-se: O crescente aumento da demanda de educação em face da incorporação de setores sócio tradicionalmente excluído dos sistemas educacionais convencionais (adultos, idosos, mulheres e etc.); As transformações no mundo do trabalho que obrigam a operacionalizar novas formas de capacitação profissional (reciclagem e formação continuada, etc); Mudanças na instituição familiar e em outros aspectos da vida cotidiana; Presença crescente dos meios de comunicação de massa na vida social e o Desenvolvimento de novas tecnologias; como a TV digital, o crescimento cada vez maior de acesso a internet e assim, a utilização constante do correio eletrônico entre outros.

Em virtude desse contexto, sabemos que a educação é um fenômeno complexo que está presente em todos os lugares, seja em espaço escolar que é o espaço que está ligado com as instituições escolares, ou seja, é a escola em si, suas salas de aula, biblioteca, cantina, pátio entre outros. É onde a educação é sistematizada, oficializada por lei para todo o cidadão. E seja em espaço não escolar, ponto principal que iremos discutir agora em diante.

A educação no espaço não formal, é entendida como um meio educacional que não é oposto à escola, muito embora não pertença ao sistema oficial de ensino, essa educação deve ser complementar a ela e caracteriza-se como um bom mecanismo de ensino para melhorias educacionais, já que é colocada como toda a atividade sistemática, e organizada, buscando obter os mesmos objetivos da escola no seu modo institucional na educação formal, que também é capaz de promover a aprendizagem. Entende-se que ambas as formas de educação, seja ela formal ou não-formal, permeiam contribuições para melhorias no ensino. Pois, sabe-se que

A escola é uma instituição histórica. Não existe desde sempre nem nada garante sua perenidade. Foi e é funcional a certas sociedades, mas o que é realmente essencial. A qualquer sociedade é a educação. A escola constitui apenas uma de suas formas, e nunca de maneira exclusiva. (Trilla, 2008, p.17)

A educação sempre existiu e está presente em diversos segmentos da vida cotidiana, há educação na família, na rua, na biblioteca, no cinema, na escola, nos museus, e em infinitudes de outros espaços assim como há uma diversidade de educadores que não são constituídos só por professores e pais com isso para distinguir os diversos tipos de educação

acrescenta-se o uso de um adjetivo á palavra ‘educação’, assim como cita TRILLA(2008) não podemos falar das varias formas de educação com maior facilidade para explicitá-la ou diferenciá-las, como por exemplo temos os termos :educação-infantil, educação-especial, educação-física, educação-religiosa .

Já as expressões formal, não-formal e informal como coloca TRILLA, ganhou popularidade a partir dos fins da década de sessenta, muito embora essas formas de educação já existissem anteriormente, ele cita que essa popularização ocorre com duas publicações Coombs (1968) e Ahmed (1974), onde em 1968 ele diferenciava a educação como informal ou não-formal, e em 1974 ele definiu que a educação formal, compreenderia a educação de acordo com o sistema educacional; A educação não-formal seria toda a atividade organizada, sistemática, e educativa que fosse realizada fora do marco do sistema educacional; e essa terceira a educação informal caracterizava-se por um processo que dura a vida inteira, em que as pessoas adquirem conhecimento a partir das relações e experiências vivenciadas . Desde então, essas terminologias foi-se ampliando e hoje é de uso comum na linguagem pedagógica.

Ao dialogar sobre esses conceitos, nos cabe também, refletir sobre a relação entre eles ao que TRILLA (2008) nos coloca que tanto a educação formal como a não formal, são caracterizada como intencionalmente educacionais, pois ambas tem a intenção claramente de educar, e a educação informal pertenceria á não intencional, essa segunda é bem questionada, uma vez que não são todas as ações de educação informal que não possui intenção de educar. No segundo critério, a educação formal e não formal se realizam de forma sistemática e a informal de forma assistemática.

Em suma ,a educação não formal é compreendida como uma espécie de oposição da formalidade da escola, e suas legislações, ou seja, é toda prática educativa estruturada que ocorrem fora da instituição escolar. Esta educação seria aquela que tem lugar mediante procedimentos ou instâncias que rompem com alguma ou algumas dessas determinações que caracterizam a escola. (TRILLA, p.39) Assim, a educação não – formal é caracterizada por romper com todas as determinações que existe na escola, como por exemplo, não existem horários pré-determinados ou calendário escolar para ensinar.

Diante disto, ao fazermos este posicionamento referente espaço não formal e não escolar, fica claro que é importante observar que a educação de fato não restringe apenas na escola, e que está presente de forma constante em diversos seguimentos do meio social, é necessário que se entenda os saberes indispensáveis que deve ser discutido para que prevaleça o trabalho nos espaço não escolar, que iremos tratar de aprofundar a seguir.

## II. Os Saberes Necessários a Atuação do Pedagogo Em Espaços Não-Escolares

O sistema educacional consecutivamente passou e ainda vem passando por diversos processos e retrocessos, isso se deu ou se dá pelas diversas manifestações que rodeiam o âmbito educacional, a fim de melhorar a qualidade do ensino, a qualificação e valorização das classes dos professores, sendo sabido que nem sempre teve sucesso, como também, as constantes inovações educativas no currículo, que está quase sempre se redefinindo de acordo com as necessidades da sociedade, exigindo assim do profissional docente, inovar de acordo com as práticas curriculares. E que por muitas vezes esses não estão capacitados e que, de certo modo, não recebem as capacitações adequadas para o desenvolvimento de seu trabalho.

Nesse contexto, surgem novas ações educativas; como a educação escolar: aquela que ocorre de maneira estruturada, organizada, sistemática, planejada intencionalmente. E a educação não-escolar: atividades intencionais, entretanto, “geralmente” com baixo grau de sistematização e estruturação, ou seja, a educação não-escolar consiste em uma educação ampla, que ocorre para além da escola. Uma atividade que enfatiza a concepção de educação independentemente da estrutura física da escola, onde seja possível educar de diferentes formas e em diferentes âmbitos.

Assim, é perceptível que com a diversidade da sociedade contemporânea fez-se necessário a atuação de um profissional que permeie a articulação dessas duas áreas citadas acima. No entanto, destacamos a segunda como atividade “mais desafiadora” ao profissional pedagogo, tendo em vista que esta é uma atividade “nova” e que poucos têm a oportunidade de exercê-la, pois muitas são as instituições onde se faz necessária a atuação do pedagogo, mas poucas são as que ofertam esse trabalho, e em outros casos esse trabalho é exercido por outro profissional. A formação do pedagogo para atuar nesse espaço ainda é um assunto pouco abordado na academia sendo que além desse aspecto, a atuação do pedagogo nesse espaço foi recentemente implantada nos cursos de pedagogia. Devendo-se assim conscientizar-se e fundamentar suas práticas em novas habilidades.

Habilidades que possibilite a ação pedagógica, de maneira que ao desenvolver essa atividade, o pedagogo possa fazer um trabalho pertinente a esse âmbito, promovendo a articulação entre necessidades e habilidades.

Quanto a isso consideramos os apontamentos de LIBÂNEO(2007), quando o mesmo diz que:

No campo da ação pedagógica extra-escolar (sic) distinguir-se profissionais que exercem sistematicamente atividades pedagógicas e os que ocupam apenas parte de seu tempo nestas atividades:

- a) Formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não-escolares) em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, ligados as empresas, á cultura aos serviços de saúde, alimentação, promoção social etc.
- b) Formadores ocasionais que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas em órgãos públicos estatais e não-estatais e empresas referentes a transmissão de saberes e técnicas ligadas a outra atividades profissional especializada. Trata-se, por exemplo, de engenheiros, supervisores de trabalho, técnicos etc, que dedicam boa parte de seu tempo a supervisionar ou ensinar trabalhadores no local de trabalho, orientar estagiários etc. (p.59)

Neste entendimento, compreendemos que são diversas as habilidades do pedagogo nas atividades desenvolvidas na educação não-escolar, já que se trata de um âmbito extenso e diverso. Entretanto, nesta perspectiva surgem necessidades pra que a prática desses profissionais sejam desenvolvidas de maneira consciente e fundamentada. Que esse profissional tenha a real consciência de sua função, conhecendo suas finalidades e se fundamentando em teorias condizentes a sua prática. Assim, o mesmo poderá desenvolver um trabalho satisfatório e principalmente significativo.

Essas necessidades restringem-se a formação que é ofertada a esse (vale ressaltar que quando falamos que as necessidades de sua atuação restringiram-se a formação, nos referimos que hoje tanto as habilidades quanto as necessidades fazem parte de sua prática, é que os pedagogos em formação só têm como subsídios sejam eles teóricos e práticos durante sua formação, ou qualificações/ capacitações posteriormente) e para que os mesmos possam exercer suas profissões, necessitam de apresentar solidez teórica de maneira tal que lhe permita articular a teoria e a pratica, fazendo de sua prática um meio promovedor de capacitação no ato de atuar nessas esferas diversas.

Desta forma, compreendemos que os saberes necessários a atuação do pedagogo em espaços não-escolares, ainda é restrito no que se refere, a sua oportunidade e/ou possibilidade de atuação nesses âmbitos, isto é, tem muito que ser discutido, tanto na teoria quanto na academia, analisado e posto em prática.

Sendo assim, salientamos que o profissional pedagogo que atua nos espaços não-escolares (nesse caso especifico no SEBRAE), necessita que haja mais subsídios teóricos,

para que estes venham interferir na sua prática, a fim de com um maior número de estudos nesse campo possa se desenvolver melhores desempenhos, ou seja, que possam atuar de maneira otimista e confiante no decorrer da sua prática. Pois percebemos o espaço não-escolar como algo ainda desafiador e que cabe ao pedagogo enquanto estudioso substituir o desafio pela conquista.

### **III- A Função do Pedagogo no SEBRAE: as vozes dos sujeitos.**

Os dados analisados são resultado de uma pesquisa realizada no SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Pequenas e Micro Empresas) de Pau dos Ferros/ RN. Ambos os resultados foram obtidos através da aplicação de questionário semiestruturado, constando cinco questões, ao Gerente do Escritório Regional do Alto Oeste que participou da pesquisa.

É importante ressaltar que o questionário também foi aplicado a Pedagoga estagiária do SEBRAE, mas que até a tabulação dos dados a mesma não havia encaminhado nenhuma resposta. No entanto, fomos bem recebidos pelo Gerente da instituição que se dispôs em contribuir com a pesquisa e com outros possíveis trabalhos do grupo.

O entrevistado possui pós-graduação em Gestão da qualidade total, na área de engenharia da produção, concluída no ano de 2002, e trabalha na instituição a 19 anos, percebemos que o mesmo atribui importância ao trabalho do pedagogo no SEBRAE e o considera indispensável no desenvolvimento de projetos educativos desenvolvidos pela instituição.

Devido a mudanças (sociais e econômicas) ocorridas na sociedade ao longo dos anos, surgiram novas atividades educativas, que agora não mais obrigatoriamente desenvolvidas em espaços escolares, abrindo caminho para o surgimento de espaços não-escolares, mas que desenvolvem atividades educativas que são realizadas intencionalmente em outras instituições sociais como os hospitais, penitenciárias e empresas. No caso da nossa pesquisa buscamos compreender a atuação do pedagogo na empresa SEBRAE de Pau dos Ferros/ RN.

As questões propostas tinham o objetivo de saber qual a importância atribuída ao trabalho do pedagogo, assim como, quais saberes são necessários ao pedagogo que irá atuar nesse espaço diferente da escola.

Observamos que o Gerente percebe o pedagogo como alguém responsável pelo cumprimento ou não das atividades desenvolvidas pelo SEBRAE.

*No SEBRAE a capacitação dos empresários e funcionários através de cursos, oficinas, seminários, palestras e workshop se destacam como um dos principais serviços oferecidos por nossa instituição, neste sentido, eu vejo a importância do pedagogo no planejamento e na gestão e no monitoramento dessas ações. (GERENTE. NC. NI)*

É importante lembrar que o trabalho do pedagogo vai além do planejamento, da gestão e do monitoramento, seja em espaços escolares ou não, dessa forma é preciso que o pedagogo seja capaz de construir estratégias e metodologias para que os sujeitos aprendam o que precisa ser ensinado da melhor forma possível, ou seja, é necessário o saber da didática do processo educativo, buscando sempre levar a uma construção crítica dos mesmos, fazendo com que esse profissional não perca a sua identidade pedagógica :

É o pedagogo que, através de conceitos libertadores, pode estimular o trabalhador ou o aluno a realizar sempre uma reflexão crítica acerca da realidade. Paulo Freire, em “Pedagogia do Oprimido”, reforça uma educação problematizadora e reflexiva, indispensável para o desvelamento da realidade e é esta, a nosso ver, a educação que o pedagogo deve contemplar. (SILVA, 2007. p. 3018)

Nesse sentido, seja no âmbito escolar ou não, o pedagogo tem a função de formar sujeitos capazes de se fazerem críticos e conscientes da importância da aprendizagem, e no SEBRAE, apesar de ser um espaço não escolar isto não deve ser diferente, afinal trabalha-se com a mobilização de conhecimentos relacionados ao campo da formação e capacitação humana, então, dessa forma faz-se necessário que o Pedagogo busque realizar seu trabalho de forma que venha a atender essa necessidade, buscando não apenas a assimilação dos conteúdos mas também a humanização dos sujeitos.

O espaço não escolar por ainda ser uma realidade nova, muitas vezes é um universo desconhecido pelos próprios pedagogos, já que durante muito tempo a formação do pedagogo estava voltada somente para atividades educativas desenvolvidas no espaço escolar, somente:

A partir de 2005, as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, traz em seu texto o objetivo central para a formação destes profissionais: docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas que formam professores; bem como, uma formação para



participar do planejamento, gestão e avaliação nas escolas; e, ainda planejar, executar, coordenar,acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas *não-escolares*.(ORZECOWSKI, 2009.p.01)

Assim, a formação do pedagogo deve contemplar e prepará-lo para exercer atividades educativas tanto em espaços escolares quanto em espaços não-escolares, é preciso que os espaços não escolares sejam mais explorados e discutidos pelo curso, assim como as possibilidades de atuação do profissional da pedagogia.

O pedagogo, devido essa falta de conhecimento dos campos de atuação que a sua formação contempla,abrem espaços para que outros profissionais exerçam funções que deveriam ser do pedagogo. Isto se configura na fala do Gerente ao colocar que: *“Na pratica temos profissionais de outras áreas que exercem a função do pedagogo, embora considere a importância do pedagogo nesta função. Considero que a empresas deveriam direcionar esta função para pedagogo”* (GERENTE. NC. N2).

Percebe-se que o mesmo atribui ao pedagogo a função de desenvolver atividades com intencionalidade educativa, mas que percebe que na sua empresa (SEBRAE), existem outros profissionais que exercem a função que seria do pedagogo. Negando assim ao pedagogo a oportunidade de exercer os seus conhecimentos além dos muros escolares. *“A negação ao pedagogo dos espaços não escolares, e a negação do pedagogo frente a estes espaços, notando que há, nos dias atuais, uma identidade construída restrita ao exercício do magistério formal”*. (SILVA, 2007. p. 3019).

Compreendemos que outros profissionais acabam por assumir atividades que deveriam ser desenvolvidas pelo Pedagogo, devido a falta de conhecimento desses nos seus respectivos campos de atuação, afinal durante muito tempo a formação do Pedagogo só o habilitava para desenvolver atividades ligadas ao espaço escolar, sendo ainda o espaço não escolar pouco conhecido pelos profissionais da pedagogia.

Quando indagado a respeito da falta de permanência de um profissional de pedagogia atuando no SEBRAE de Pau dos Ferros/ RN, já que, nessa filial só constatamos a presença de uma estagiária do curso de Pedagogia, existindo um profissional efetivo somente no núcleo de Natal/RN, capital do estado, o Gerente coloca que:

*No caso de estágio, precisamos de um profissional da pedagogia em nosso escritório para supervisionar o trabalho do aluno. Com relação à contratação de pessoal para área de pedagogia não temos restrições. Nossos editais contemplam a área da pedagogia. (GERENTE, NC. N4)*

Considerando a respectiva resposta, percebemos que o Gerente considera importante a presença de um profissional da Pedagogia, para que o mesmo possa vir a orientar o trabalho dos estagiários recebidos pela instituição, e explica que o SEBRAE, abre concurso para esses profissionais, mas não deixa claro o porquê de na referida instituição não ter a presença de um profissional atuante da área da Pedagogia.

No entanto, é importante ressaltar que o Gerente avalia o trabalho desenvolvido pelos estagiários: *“De forma positiva. Temos a preocupação de capacitar esses profissionais como forma de contribuir de forma eficaz no desenvolvimento do trabalho deste profissional”*. (GERENTE. NC. N5).

O entrevistado, não deixou claro como o SEBRAE, oferece essa capacitação para os estagiários da pedagogia, afinal na sede de Pau dos Ferros/RN não existe um pedagogo que venha orientar este trabalho. Compreendemos que ao estagiário da pedagogia para atuar nos espaços não escolar (SEBRAE), e necessário desenvolver saberes de técnicas, estratégias, habilidades, planejamento, oralidade e didáticos.

Assim , entendemos que o Gerente, considera importante a atuação do pedagogo como provedor de atividades educativas intencionais, e avalia de forma positiva a atuação deste profissional nesse campo.

Acreditamos que este estágio não se desenvolve de forma significativa (que realmente ofereça ao estagiário a mobilização de saberes) devido a falta de profissional formado em Pedagogia, para supervisionar e orientar os trabalhos desenvolvidos pelo pedagogo estagiário na referida instituição, salientando que se faz indispensável a presença do mesmo como colaborador para o caminhar do estagiário.

A partir dos referencias teóricos, ainda poucos aprofundados quanto a este espaço, e a entrevista, que não se deu como o grupo planejara afinal a pedagoga estagiária, sujeita principal da nossa discussão, se dispôs a participar da elaboração do nosso trabalho, mas não entregou o questionário a tempo da tabulação dos dados, podemos considerar que os saberes necessários a atuação do Pedagogo no SEBRAE, são os de planejamento, elaboração de técnicas, estratégias de aprendizagem, oralidade, habilidade de desenvolver projetos com metas a serem alcançadas, capacidade de gestão e fiscalização do desenvolvimento desses projetos, ou seja, o Pedagogo deve está habilitado para agir como um criador e incentivador de projetos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Chegando ao término deste trabalho, compreendemos ter cumprido o propósito de conhecer e analisar a forma de como se dá a atuação do Pedagogo em espaços não escolares . Assim como conhecer que saberes são necessários articular pelo pedagogo, que irá atuar neste espaço. Neste caso específico a atuação do pedagogo no SEBRAE de Pau dos Ferros/RN, entendido como espaço não escolar, devido o mesmo desenvolver atividades com fins educacionais, e não ser configurado como um ambiente escolar.

Passamos por algumas dificuldades, tendo em vista, que o não-escolar se configura ainda como um campo novo de atuação do pedagogo, desconhecido por muitos, inclusive pedagogos, que acreditam que o curso de pedagogia é uma área de estudo voltada somente para a educação escolar, além de que a falta de referenciais teóricos e disponibilidade dos dados dificultaram o encaminhar do nosso trabalho.

O Gerente pesquisado atribui ao Pedagogo à tarefa de desenvolver atividades educativas na sua empresa, mas reconhece que na mesma essas atividades são desenvolvidas por outros profissionais, tendo em vista que o Pedagogo só está presente na sede da empresa em Natal/RN, desta forma percebemos que o mesmo atribui ao pedagogo o saber de desenvolver atividades educativas.

E para que, outros profissionais não ocupem o lugar que seria por direito do pedagogo, é preciso que o profissional da pedagogia tome reconhecimento dos campos de atuação oferecidos pelo seu curso, e lute pela conquista desse espaço, fiscalizando os órgãos e exigindo frente às atividades educativas a presença de um profissional capacitado para o desenvolvimento dessas atividades, compreendido que seria o “pedagogo”.

Assim ,compreendemos que no SEBRAE de Pau dos Ferros/RN, faz-se necessário a atuação de um Pedagogo efetivo e não apenas estagiário, para que o primeiro venha contribuir de maneira significativa na formação do segundo, além de que como um espaço que proporciona aprendizagem e ensino se faz indispensável à presença desse profissional.

**REFERÊNCIAS:**

BEZERRA, Sandra Sinara. **Coordenação Pedagógica no espaço não-escolar: o caso do SEBRAE/RN**. Pau dos Ferros, RN, 2010.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. **O espaço não-escolar: profissionalização e a formação do pedagogo**. Unicentro – Paraná. 2009. Disponível em: <[forum.ulbratorres.com.br/2009/ Mesa\\_texto/MESA%2025%20B.pdf](http://forum.ulbratorres.com.br/2009/ Mesa_texto/MESA%2025%20B.pdf)> Acesso em: 03 de março de 2012.

SILVA, Laura Andréa de Souza Prado. **O pedagogo em espaços não escolares**. Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo – SP, 2007.

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie e ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.